

BENEFÍCIOS DA ENTREVISTA MOTIVACIONAL NA MINIMIZAÇÃO/CESSAÇÃO DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS PARA DEPENDENTES: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA

Victor Hugo Silva Martins¹

Bruno Lima Oliveira²

Lara de Oliveira Belo³

Karolline Hércias Pacheco Acácio⁴

Psicologia



cadernos de
graduação

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A dependência química é um problema de saúde pública que vem crescendo com o passar dos anos em todo o mundo. O uso nocivo das drogas tem se tornado cada vez mais comum no cenário atual e a motivação tem sido apontada como um fator primordial para a mudança de atitudes destrutivas. Com isso, a entrevista motivacional é vista como o método mais elaborado quando se refere ao tratamento de dependentes químicos através da motivação. Sendo assim, o objetivo deste estudo é compreender a relevância da entrevista motivacional no tratamento da dependência química. Para isso, foi adotado o método de revisão sistemática utilizando as bases de dados: BVS, Dialnet e Pubmed entre 2017-2022. Durante a sistematização foram selecionados 9 estudos, que abordavam a demanda objetivada neste escrito. Através da análise de dados, constatou-se que a entrevista motivacional tem resultados satisfatórios na diminuição/cessação do consumo de drogas. Torna-se essencial, portanto, o manejo dessa ferramenta para se trabalhar essa demanda crescente na sociedade.

PALAVRAS CHAVES

Entrevista motivacional. Dependência química. Saúde.

ABSTRACT

Chemical dependence is a public health problem that has been growing over the years around the world. The harmful use of drugs has become increasingly common in the current scenario and motivation has been identified as a key factor for changing destructive attitudes. With this, the motivational interview is seen as the most elaborate method when referring to the treatment of chemical dependents through motivation. Therefore, the objective of this study is to understand the relevance of motivational interviewing in the treatment of chemical dependence. For this, the method of systematic review was adopted using the following databases: VHL, Dialnet and Pubmed. During the systematization, 9 studies were selected that addressed the demand objectified in this writing. Through data analysis it was found that the motivational interview has satisfactory results in the reduction/cessation of drug consumption. The management of this tool becomes essential to work with this growing demand in society.

KEYWORDS

Motivational interview. Chemical dependency. Health.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas (2021), a média global de pessoas com dependência química é de 275 milhões. Fazendo uma comparação entre os relatórios de 2016 a 2021, percebe-se que houve um acréscimo de 25 milhões de novos usuários e a estimativa do relatório de 2021 é de que esse percentual cresça cerca de 4 vezes em alguns países.

Outrossim, o que torna o crescente percentual ainda mais problemático é que a dependência não é algo tão simples de ser sanado, uma vez que o uso das drogas de forma frequente deixa de ser um querer e torna-se uma necessidade. De acordo com Azevedo e Silva (2006), o cérebro abriga um sistema sofisticado de compensação de prazer, resultante da produção de dopamina. Dessa forma, essa constante busca pelo prazer acaba por dificultar a adesão ao tratamento da dependência.

Todavia, Seibel (2010) cita que a motivação tem o intuito de impulsionar o dependente, levando-o a uma postura ativa, para então estimulá-lo na adaptação de atitudes saudáveis.

A entrevista motivacional (EM)⁵ é o método mais elaborado, no que se refere ao tratamento de dependentes químicos por meio da motivação. Criada pelos psicólogos William Miller e Stephen Rollnick, a EM, de acordo com Azevedo e Silva (2006),

⁵ Adiante a Entrevista Motivacional será tratada somente pela sigla EM.

tem como objetivo motivar o dependente a desenvolver comprometimento e tomada de decisão frente a mudança de suas atitudes.

Para que este processo possa ocorrer, Miller e Rollnick (2001) destacam que, na EM, existem dois conceitos-chaves: a ambivalência e a prontidão para mudança. Os autores explicam que o dependente tem dificuldade de escolher entre continuar usando as substâncias, ou enfrentar o tratamento. Ambos os caminhos oferecem benefícios ao indivíduo, logo, a entrevista agirá nos aspectos ligados a esta ambivalência.

Já a prontidão para a mudança ocorre em quatro estágios, no qual, Miller e Rollnick (2001) definem como: pré-contemplação, contemplação, preparação e ação. O estágio de pré-contemplação, em primeiro lugar, é caracterizado pela negação. Inicialmente, o paciente não considera o uso das substâncias como algo problemático, mas, a partir dos atendimentos, ele identifica seu consumo como nocivo e avança para o estágio de contemplação.

Nesse estágio, o indivíduo já considera seu consumo como abusivo e inclina-se para a mudança de suas atitudes, porém, ao mesmo tempo, a rejeita. Essa fase é marcada pela forte presença da ambivalência, que consiste no fator a ser trabalhado na contemplação.

Por conseguinte, cessada tal ambivalência, o paciente entra no estágio de preparação, no qual estará pronto para mudar e comprometido com seu processo de mudança. Nesse caso, o terapeuta é responsável por ratificar a importância da responsabilidade para a mudança de atitudes, que se torna possível a partir da criação de metas a serem cumpridas, para que o objetivo seja efetivado.

Para que essa motivação à mudança seja desenvolvida pelo paciente, Sales e Friglie (2009) ressaltam que o terapeuta responsável pela aplicação da EM tem um papel significativo e deve basear suas intervenções nos princípios norteadores dessa ferramenta, que são: 1) expressar empatia, 2) desenvolver discrepâncias, 3) evitar argumentação, 4) acompanhar a resistência, e 5) promover a autoeficácia.

Dessa forma, a partir da revisão sistemática da literatura, este artigo tem como objetivo central compreender a relevância da entrevista motivacional no tratamento da dependência química.

2 METODOLOGIA

O vigente estudo se viabiliza a partir de uma revisão sistemática da literatura que, para Paul e Criado (2020), é um método que se utiliza de uma estrutura bem definida para identificar, analisar e interpretar evidências científicas sobre uma problemática específica.

Para tanto, é imprescindível o delineamento do estudo, processos de buscas rigorosamente definidos, que preza, sobretudo, a fidedignidade e cientificidade dos escritos que compõem a análise desenvolvida.

2.1 PERGUNTA DE PESQUISA

O questionamento que embasa a pesquisa surgiu a partir da leitura do livro *Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência*, organizado por de Botega (2016), no qual é abordado demandas que podem chegar a um hospital.

Entre essas demandas, os autores Azevedo e Silva (2006) discorrem um capítulo sobre pacientes dependentes químicos que dão entrada nos hospitais em decorrência do uso abusivo de substâncias psicoativas. Nesses casos, os autores trazem ferramentas diagnósticas e apresentam a EM como um eficaz método de tratamento.

No entanto, Azevedo e Silva (2006) não aborda o porquê de a EM ser um método eficaz para dependentes. Então, surgiu o questionamento: “Quais os benefícios da entrevista motivacional em casos de dependência química?”, tendo em vista que, o autor trata a relevância, mas não traz dados que demonstre tal afirmação. Assim, o presente estudo visa compreender a relevância da entrevista motivacional no tratamento da dependência química, já que o objetivo geral foi alicerçado por meio desse questionamento.

Com a delimitação do objetivo geral, observou-se a necessidade de englobar os seguintes objetivos específicos: Discutir sobre o fenômeno das drogas na atual conjuntura social; Apresentar os aspectos que englobam a dependência química; e Conscientizar os profissionais de psicologia acerca da importância do manejo da entrevista motivacional em atendimentos a dependentes químicos.

2.2 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Para a realização do estudo, foram adotados os seguintes procedimentos: 1) Pergunta de pesquisa; 2) Escolha dos descritores de busca e plataforma científica para seleção dos escritos; 3) Busca e seleção dos escritos; 4) Escolha do tipo de revisão sistemática; 5) Análise do resumo, objetivos, métodos e resultados dos escritos; e 6) Desenvolvimento dos resultados e discussão com base nos achados científicos.

A pesquisa de artigos foi realizada nas plataformas BVS (composto pelas bases Scielo, LILACS, Medline, entre outras), Dialnet (administrado pela Universidade da Rioja (Espanha), que contém os índices das revistas científicas da Espanha e países da América Latina) e Pubmed. Foram considerados apenas estudos empíricos, publicados nos idiomas inglês, espanhol e português, entre o período de 2017 e 2022. Na plataforma BVS, foram utilizados os descritores: a) entrevista motivacional, b) transtornos relacionados ao uso de substância, e c) saúde. Na Dialnet, as buscas foram realizadas com os sinônimos em espanhol: a) entrevista motivacional, b) trastornos por uso de sustancias, e c) salud. Já na Pubmed, os sinônimos foram utilizados em inglês: a) motivational interview, b) substance use disorders, e c) health.

Foram considerados como critérios de exclusão: estudos com duplicação de registros, livros, Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado, estudos indisponíveis na íntegra, publicações não avaliadas por pares e fora do período estabelecido. Do mesmo modo, também foi considerado como critério de exclusão, estudos com

amostras de outros métodos de tratamento para dependência química, com cosmovisão incompatível com os preceitos da EM. Todo o processo de busca e seleção dos artigos podem ser observados no fluxograma apresentado na Figura 1.

Para realizar a análise dos escritos, foi necessário apropriar-se do modelo de revisão sistemática que mais se adequava aos objetivos da pesquisa. Dessa forma, foi utilizado uma revisão sistemática baseada em domínio utilizando-se de *framework* que, segundo Paul e Criado (2020), é um modelo que aborda pesquisas de uma única área de estudo. Nesse sentido, utilizou-se a dependência química como campo selecionado para se compreender os benefícios da EM, haja vista que a técnica pode ser aplicada em diferentes perspectivas.

Já *framework*, é a forma de organizar os escritos selecionados que, de acordo com os mesmos autores, é uma figura que enquadra os achados em constructos para o processo de análise. Existem diferentes modelos de *framework*, no entanto, o selecionado para essa revisão é o Teoria, Construção, Características e Metodologia (TCCM) de Paul e Rosado (2019).

Por conseguinte, os artigos selecionados foram analisados a partir de sua: 1) Teoria, sendo o foco do presente estudo a entrevista motivacional e a dependência química; 2) Construção, tendo em vista o objetivo dos escritos; 3) Característica, analisando se o autor aborda os benefícios da EM, se passou por avaliação por pares, se está disponível na íntegra e período de publicação; e 4) Metodologia, leitura completa dos escritos selecionados, visando compatibilidade com o método deste estudo.

3 RESULTADO

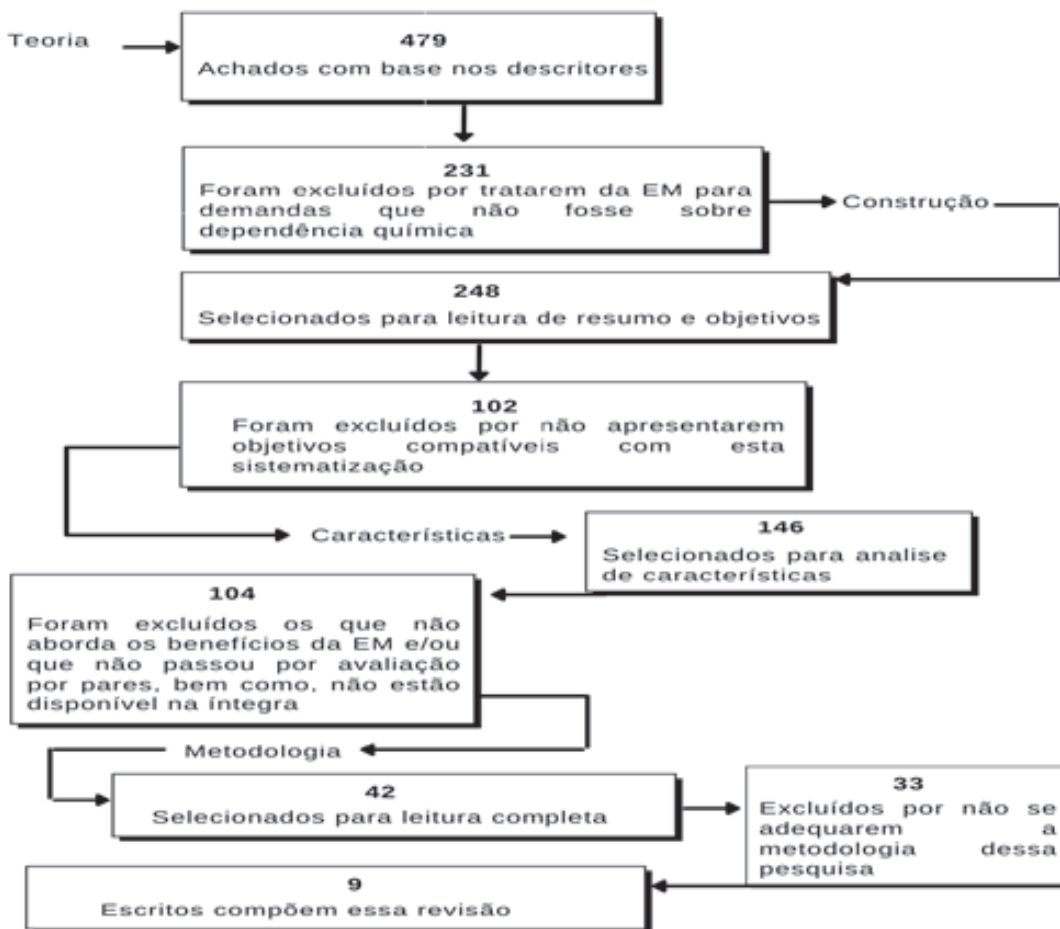
Durante as buscas, foram encontrados 479 artigos, sendo: BVS (n=66), Dialnet (n=21) e Pubmed (n=392). Os estudos foram selecionados a partir do *framework* TCCM de Paul e Rosado, que se utiliza da análise sistemática, construtiva, características científicas e metodológicas. Na primeira etapa, foram excluídos 231 artigos, por abordarem os efeitos da EM em outras demandas, sendo o foco da vigente pesquisa, seus efeitos frente à dependência química.

Na segunda etapa, os 248 escritos restantes passaram pela análise com base em suas construções a partir da leitura dos objetivos, dos quais foram excluídos 102 devido a incompatibilidade com a proposta deste artigo. Tal exclusão se deu devido a proposta não fornecer dados concretos sobre os benefícios da EM, já que tinha como cerne realizar revisões narrativas.

A terceira análise se configurou pelas características científicas dos escritos, dos quais 104 de 146 analisados foram excluídos, sendo que, 40 não estavam disponíveis na íntegra, 23 estavam duplicados, e 41 não passaram por avaliação por pares, por estarem disponíveis em sites que não avaliam suas publicações por meio de um comitê especializado.

Por consequência, 42 escritos passaram pela leitura completa, porém, destes, 33 foram excluídos por serem revisões integrativas sobre a EM, ou que não traziam estudos por meio da aplicação da EM para verificar seus benefícios. Assim, foram selecionados 9 artigos para compor este estudo, como é possível observar na Figura 1.

Figura 1 – TCCM utilizado para delimitação dos escritos nas plataformas BVS, Dialnet e Pubmed



Fonte: Autores (2022).

3.1 FASE DE DESCRIÇÃO

Nas bases BVS e Dialnet, todos os artigos encontrados eram de carácter narrativo e que não se enquadram no período de 5 anos estabelecido para este estudo.

Todos os escritos selecionados foram de língua inglesa, retirados da plataforma pubmed que, por sua vez, apresentou estudos empíricos, dos quais 9 artigos foram utilizados pelo método clínico randomizado, o qual possui melhor estrutura para avaliar a eficácia de qualquer instrumento interventivo. Os estudos podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1 – Escritos selecionados para compor o estudo

Artigo	Ano	Amostra	Resultado
Uma entrevista motivacional baseada em grupo entrevista breve intervenção para reduzir o uso de substâncias e o comportamento de risco sexual entre jovens sem-teto.	2017	200 jovens em situação de rua.	Constatando que a EM é eficaz para ajudar jovens em situação de rua a fazer mudanças positivas no uso de álcool.
O efeito da entrevista motivacional sobre desejo e dependência de narguilé em mulheres grávidas suburbanas no sudeste do Irã.	2018	140 gestantes dependentes de narguilé que residem nos arredores de Zahedan, uma cidade no sudeste do Irã.	A EM teve um impacto positivo significativo na diminuição do desejo e dependência de narguilé
Associações de conclusão de tratamento contra o vício em drogas com entrevistas motivacionais e fatores relacionados no Afeganistão.	2018	327 homens de 18 a 54 anos de idade.	Através da EM os pacientes tiveram maior probabilidade de completar o tratamento de dependência, comparado a outros métodos interventivos.
Implementando uma intervenção atualizada "Quebre o ciclo" para reduzir as pessoas iniciantes no uso de drogas injetáveis em um ambiente de "epidemia de opioides" dos EUA.	2019	296 iniciantes na aplicação de drogas injetáveis.	A partir da EM, houve uma redução significativa em diferentes cidades dos EUA, onde o estudo foi aplicado.
Um piloto sobre a eficácia de grupos de entrevistas motivacionais em transtornos do uso de álcool.	2019	85 participantes com transtorno de uso de álcool, sendo que 37 receberam intervenções com a EM.	A EM levou a diminuição significativa do uso de álcool. Além disso, houve um aumento nos escores de felicidade subjetiva após os grupos de EM.
Implementação de entrevistas motivacionais por uso indevido de substâncias em unidades de internação médica: um ensaio controlado randomizado.	2019	1173 pacientes de diferentes unidades de internação médica com histórico de uso indevido de substâncias.	O desfecho foi o percentual de depoimentos de pacientes nas entrevistas que indicaram motivação para a redução do uso indevido de substâncias.
Um ensaio de eficácia de intervenções adaptativas para transtorno do uso de álcool.	2020	160 indivíduos que tinham o objetivo de reduzir ou abster-se de beber.	Entre outros métodos interventivos, a EM, teve maior eficácia na diminuição ou cessação do consumo de álcool.
Ensaio clínico randomizado de entrevista motivacional intensiva para mulheres com transtornos do uso de álcool: desfechos de 6 meses.	2021	215 mulheres com transtorno do uso de álcool.	As mulheres que receberam a EM apresentaram reduções significativamente maiores no consumo de álcool em 2 e 6 meses.
Ensaio controlado randomizado de entrevista motivacional em grupo para veteranos com transtornos do uso de substâncias	2021	118 veteranos ambulatoriais com transtorno do uso de álcool	Com 12 sessões da EM em grupo, obteve uma redução significativa do consumo de álcool entre os participantes.

Fonte: Autores (2022).

Os escritos foram desenvolvidos entre as seguintes áreas da saúde: medicina (n=5), psicologia (n=3) e enfermagem (n=1). Um fator importante a ser ratificado é que, apesar de a EM ter sido desenvolvida por psicólogos, sua maior aplicação é na área médica.

Em síntese, os escritos trabalham com diferentes públicos e contextos, mas suas aplicações debruçam-se sobre a minimização ou a cessação do consumo de drogas, tendo como principal público-alvo os dependentes químicos, o que revela uma significativa eficácia da EM nas demandas apresentadas por eles.

4 DISCUSSÃO

Como abordado pelo relatório mundial sobre drogas, o uso de substâncias tem se intensificado de forma exacerbada em diferentes públicos. Os estudos selecionados para compor este artigo trazem em seu corpo textual a ratificação dessa perspectiva, como é possível ser observado no Quadro 1.

Os efeitos destrutivos dessas substâncias, acarretam diversas problemáticas para seus consumidores. Segundo Rasekh e outros autores (2018) especificam no artigo “Associações de conclusão de tratamento contra o vício em drogas com entrevistas motivacionais e fatores relacionados no Afeganistão”, as drogas podem causar diversos efeitos adversos à saúde, os quais englobam aspectos cognitivos, psicológicos, físicos e sociais.

Dessa forma, Martino e colaboradores (2019), quando falam de sua prática hospitalar no escrito “Implementação de entrevistas motivacionais por uso indevido de substâncias em unidades de internação médica: um ensaio controlado randomizado”, referem que entre esses problemas encontram-se doenças cardíacas, renais, pulmonares, hepáticas, sexuais ou até mesmo traumas físicos decorrente de acidentes.

Porém, os autores ressaltam que, muitas vezes, a substância acaba tendo um carácter secundário, visto que é tratado somente o problema fisiológico. A dependência, nesse sentido, não é o foco dos profissionais da saúde e, conseqüentemente, os aspectos psicológicos e sociais são negligenciados.

Ou seja, os pacientes passam pelos profissionais da saúde, sua demanda manifesta é tratada, mas sua disfunção latente é ignorada. Desse modo, esses pacientes saem das instituições de saúde e retornam ao uso de entorpecentes devido ao descaso, ou até mesmo o despreparo dos profissionais no manejo de tal demanda, a julgar pelo foco da atenção terciária ser o comprometimento fisiológico e não o psicológico.

Essa realidade abordada pelos autores, convergem com o que é explanado por Rasekh e colaboradores (2018) que, apesar das conseqüências, o número de pessoas que aceitam tratamento para a dependência é significativamente pequeno em relação ao número de usuários nocivos, além de que somente 1 em cada 6 dependentes acabam adentrando em um tratamento. Tal comportamento é reforçado, principalmente, pela postura dos profissionais da saúde, que não tratam a dependência como o centro do adoecimento, visto de forma latente no âmbito hospitalar.

É importante ratificar o que Tucker e colaboradores (2017) referem no estudo “Uma entrevista motivacional baseada em grupo para reduzir o uso de substâncias e o comportamento de risco sexual entre jovens sem-teto”, de que são poucos os programas que capacitam os profissionais e dão suporte a este público.

Seguindo esta comprovação, Martino e colaboradores (2019) apresentam a importância de trabalhar a dependência nos serviços de saúde, nos quais os dependentes dão entrada por conta de problemas secundários à drogadição. Evidencia-se, portanto, a necessidade de trabalhar as questões ligadas à dependência, levando em conta que tal realidade é, sem dúvidas, um problema de saúde pública, que urge ser priorizada pelos profissionais.

Para que essa intervenção seja efetiva, Mojahed e Navidian (2018), quando estudam a dependência a narguilé por mulheres grávidas no Irã, discursam sobre a necessidade de se ter o conhecimento das questões que percorrem a dependência. Isso porque ela não advém, apenas, de uma esfera fisiológica atrelada às estruturas cerebrais que produzem prazer, mas também dizem respeito a instâncias afetivas, como a fuga de sofrimentos.

Com base nesse conhecimento, torna-se mais efetivo o direcionamento do tratamento mediado de forma mais eficaz, conforme citado pelos autores, por meio da motivação.

À vista disso, quando Santa Ana e colaboradores (2021) realizaram um estudo com dependentes veteranos de um ambulatório, os autores destacam que a EM é um dos melhores meios para que os usuários identifiquem as situações provocadoras que estimulam o uso de substâncias, assim como, métodos motivadores para enfrentar tais situações de forma saudável, que visam o abandono da substância como um meio de fuga.

Os artigos que compõem essa revisão trabalham justamente com essa percepção, utilizando-se da EM e de seus ciclos de mudança, para identificar as situações provocadoras, além das situações protetoras. Csillink e colaboradores (2021), aplicando um estudo piloto a partir de grupos com dependentes, intensificam essa necessidade, para que usuário possa encontrar um “motivo pelo qual lutar”.

Os escritos selecionados se passaram em diferentes meios de promoção de saúde e tratamento de doenças, como hospitais, centro de tratamentos para dependentes e programas não governamentais que se debruçam sobre esta demanda.

Em todos os estudos randomizados, foi traçada estratégias similares, nos quais a EM foi aplicada em sessões com o objetivo de encontrar as situações provocadoras, tratar a ambivalência apresentada pelos pacientes – os quais, apesar de perceberem os estragos causados pelas drogas, ainda se apegam aos benefícios, como a sensação de prazer e a fuga da realidade – assim como, as situações protetoras e planos de mudanças

Polcin e colaboradores (2019), quando aferem a efetividade da EM para mulheres dependentes de álcool, explanam que a elaboração de metas é crucial para que a mudança possa ocorrer. É a partir dela que os dependentes poderão criar formas de enfrentar as situações provocadoras.

Já Morgenstern e colaboradores (2020) ao tratar de intervenções adaptativas para usuários de álcool, exemplificam a proposta por meio de um caso protagonizado por um paciente que, durante uma briga familiar, tem o desejo de usar a substância, o que configura fuga da realidade.

Desse modo, na EM, será analisado o que pode fortalecer o desejo de não usar as drogas, o que pode apontar situações familiares ou sonhos que trazem essa sensação. Esse estímulo pode ser aplicado como uma forma de situação protetora que deve ser usada como motivação.

A estrutura da EM, como ressalta Polcin e colaboradores (2019), é realizada em 4 fases, seguidas por todos os autores citados nesta pesquisa, sendo elas:

- 1) Identificação da história do consumo, ou seja, o que motivou e os sentimentos ligados ao uso. Tal etapa é imprescindível para se avaliar as situações provocadoras;

2) Adentra-se na ambivalência. Na fase anterior, o aplicador identifica os pontos que despertam o desejo do uso, assim como o paciente que, a partir da conversa acerca da mudança, passa a perceber tais motivos. No entanto, ele ainda se aterá aos aspectos positivos desse uso. Por isso, nessa fase, é necessário, com base no discurso do paciente, destacar suas perdas a fim de cessar a ambivalência;

3) É necessária a prontidão para a mudança, quando esse paciente realmente está disposto a mudar. Ao compreender sua responsabilidade, o usuário começa a enxergar os caminhos que pode seguir para alcançar a mudança de suas atitudes destrutivas.

Na última etapa são traçadas tais estratégias, nas quais Polcin e colaboradores (2019) especificam que é preciso: “incluir discussão de conquistas, retrocessos, revisão de metas, revisão de estratégias para atingir metas e desenvolvimento de novas metas” (POLCIN *et al.*, 2019, p. 4).

Nessa estrutura, o usuário poderá visualizar sua própria responsabilidade frente a mudança e o terapeuta torna-se um agente de motivação. Tal profissional, relatará ao paciente feedbacks que o estimule a passar pelas vivências tortuosas que acompanham a dependência, como o controle do desejo e a abstinência da substância.

Os nove estudos selecionados trabalham com essa estrutura, diferenciados apenas no que se refere ao número de sessões, que variam entre duas e doze. Sendo assim, são abordadas essas quatro fases e obtêm-se resultados efetivos em suas intervenções.

Morgenstern e outros autores (2020), por exemplo, realizou seu estudo com 160 dependentes de álcool, que queriam reduzir ou cessar o consumo da substância. Para tanto, os psicólogos dividiram os participantes em grupos, nos quais uns receberam terapia de controle comportamental (TCC), enquanto outros receberam intervenções baseadas no método da EM juntamente a TCC. Consequentemente, o grupo que recebeu a EM, superou todos os outros grupos.

Já Santa Ana e colaboradores (2021), realizou o estudo com 118 dependentes veteranos de um ambulatório, onde dividiu-se em dois grupos. O primeiro, assim como o de Morgenstern e colaboradores (2020), recebeu TCC e o segundo, a EM. Os resultados alcançados a partir da TCC foram de 1,8% para redução da bebida, enquanto a EM atingiu positivamente 25,95% do grupo, no qual foi aplicada para a minimização do consumo. Os autores destacam que, a cada etapa de estruturação da EM, os participantes do grupo foram diminuindo o uso.

Csillink e colaboradores (2021), no que lhe concerne, obteve dados ainda mais significativos por meio de um grupo de psicólogos em um centro de tratamento para dependentes, os quais recrutaram 85 pessoas. Delas, 48 foram submetidas ao tratamento já existente no centro e 37 participaram de 5 sessões de EM. Os autores constataram que, no grupo de EM, além de haver mais efetividade, foi também registrado o aumento de felicidade subjetiva entre os pacientes e um maior número de participantes que reduziram o uso de substâncias.

Mojahed e Navidian (2018), por sua vez, aplicaram 5 sessões de EM em mulheres grávidas dependentes de narguilé. Desse modo, a partir de 140 participantes, os autores separaram um grupo que receberia aconselhamento e outro que receberia EM. Constatou-se, portanto, que a EM é uma ferramenta eficaz para di-

minuição do desejo, já que foram obtidos resultados superiores ao do grupo que recebeu somente aconselhamento.

No estudo de Martino e colaboradores (2019), essa comprovação se deu dentro do âmbito hospitalar, onde os autores capacitaram profissionais da saúde para a aplicação da EM em dependentes internados por problemas secundários ao uso. Observou-se, assim, que, com as sessões, os pacientes saíram motivados a adentrarem em meios de tratamento.

Jarlais e colaboradores (2019), ao aplicarem a EM em usuários iniciantes de drogas injetáveis em diferentes cidades dos Estados Unidos, obtiveram resultados significativos, conseguindo uma redução de 60% e 70% em algumas cidades. Também nos Estados Unidos, Tucker e colaboradores (2017), aplicando a EM com jovens em condição de rua, constataram a eficácia da ferramenta com 30 dias de aplicação.

No escrito de Polcin e colaboradores (2019), o estudo foi direcionado a 215 mulheres dependentes de álcool. Ao participarem de sessões da EM, houve a redução de 86% no número de dependentes em apenas 6 meses de aplicação. Tal resultado converge ao que é posto na pesquisa de Rasekh e colaboradores (2018), onde é relatado que os dependentes assistidos pela EM ainda no hospital eram mais propensos a concluir o tratamento.

É notório, portanto, que todos os estudos analisados seguiram a estrutura da EM e alcançaram resultados significativos. Tal constatação demonstra que a EM é um método eficaz para o tratamento e a minimização dos impactos da dependência química nos indivíduos, o que responde, dessa forma, ao questionamento que originou a estruturação do objetivo geral deste estudo.

5 CONCLUSÃO

A EM é uma técnica que pode ser usada em diversas situações e vem trazendo resultados positivos. Os estudos ainda são escassos, mas pode-se notar sua eficácia por meio dos escritos selecionados para compor essa pesquisa.

É possível verificar que, apesar de existirem outras técnicas relacionadas ao tratamento da dependência química, a motivação do paciente frente à mudança é um diferencial significativo, uma vez que avalia a prontidão para uma adaptação de atitudes saudáveis, tendo o indivíduo como principal agente de mudança.

Com os escritos selecionados, todos os objetivos do presente estudo foram contemplados. Isso porque, os autores abordaram de forma veemente o fenômeno das drogas como um problema de saúde pública, que deve ser contemplado na atuação dos profissionais de saúde.

Além disso, os aspectos que englobam a dependência acabam sendo mascarados por problemas secundários à saúde dos usuários, já que outras patologias se tornam foco da assistência hospitalar e, conseqüentemente, a dependência é negligenciada.

Porém, pesquisadores estão trazendo a EM como um método necessário nos campos de assistência à saúde, pois sua intervenção direta resulta em benefícios imprescindíveis para dependentes.

Por fim, os pontos relevantes a serem destacados é a escassez de estudos brasileiros que abrangem a EM, atrelado à ínfima adesão do recurso por profissionais da psicologia, sendo este, um dos objetivos explorados neste estudo, já que a grande maioria de aplicações da EM foram realizadas pela área médica, mesmo se tratando de uma ferramenta estruturada de acordo com os saberes da psicologia.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. C. S. D.; SILVA, V. F. Dependência do álcool: conceitos básicos. In: BOTEGA, N. J. (Org) **Práticas psiquiátricas no hospital geral: interconsulta e emergência**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2006.

CSILLIK, A. *et al.* A pilot study on the efficacy of motivational interviewing groups in alcohol use disorders. **Journal of clinical psychology**, Estados Unidos, v. 77, n. 12. p. 2746-2764, 2021. Disponível em: A pilot study on the efficacy of motivational interviewing groups in alcohol use disorders - Csillik - 2021 - Journal of Clinical Psychology - Wiley Online Library. Acesso em: 25 abr. 2022.

JARLAIS, D. D. *et al.* Implementing an updated “Break the Cycle” intervention to reduce initiating persons into injecting drug use in an Eastern European and a US “opioid epidemic” setting. **AIDS and behavior**, Estados Unidos, v. 23, n. 9, p. 2304-2314, 2019. Disponível em: Implementing an updated “Break the Cycle” intervention to reduce initiating persons into injecting drug use in an Eastern European and a US “opioid epidemic” setting (nih.gov). Acesso em: 27 abr. 2022.

MARTINO, S. M. *et al.* Implementing motivational interviewing for substance misuse on medical inpatient units: a randomized controlled trial. **Journal of general internal medicine**, Estados Unidos, v. 34, n. 11, p. 2520-2529, 2019. Disponível em: Implementing Motivational Interviewing for Substance Misuse on Medical Inpatient Units: a Randomized Controlled Trial (nih.gov). Acesso em: 28 abr. 2022.

MILLER, W. R.; ROLLNICK, S. **Entrevista motivacional: preparando as pessoas para a mudança de comportamentos adictivos**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOJAHED, K.; NAVIDIAN, A. The effect of motivational interviewing on craving and dependence on hookah in suburban pregnant women in south east of Iran. **Issues ment health nurs**, Estados Unidos, v. 39, n. 8, p. 693-699, 2018. Disponível em: Citations: The Effect of Motivational Interviewing on Craving and Dependence on Hookah in Suburban Pregnant Women in South East of Iran (tandfonline.com). Acesso em: 29 abr. 2022.

MORGENSTERN, J. *et al.* An efficacy trial of adaptive interventions for alcohol use disorder. **Journal of substance abuse treatment**, Estados Unidos, v. 12, n. 3, p. 30-

61, 2021. Disponível em: An efficacy trial of adaptive interventions for alcohol use disorder - Journal of Substance Abuse Treatment. Acesso em: 30 abr. 2022.

PAUL, J.; CRIADO, A. R. The art of writing literature review: What do we know and what do we need to know? **International Business Review**, Estados Unidos, v. 29, n.4, p. 101-109, 2020. Disponível em: The art of writing literature review: What do we know and what do we need to know? - ScienceDirect. Acesso em: 30 mar, 2022.

PAUL, J.; ROSADO, S. A. Gradual Internationalization vs Born-Global/International new venture models: A review and research agenda. **International Marketing Review**, Estados Unidos, v. 36, n. 6, p. 830-858. Disponível em: Gradual Internationalization vs Born-Global/International new venture models (uprrp.edu). Acesso em: 31 mar, 2022.

POLCIN, D. L. *et al.* A. Randomized Clinical Trial of Intensive Motivational Interviewing for Women with Alcohol Use Disorders: 6-Month Outcomes. **Journal of psychoactive drugs**, Estados Unidos, v. 51, n. 5. p. 421-430, 2019. Disponível em: Randomized Clinical Trial of Intensive Motivational Interviewing for Women with Alcohol Use Disorders: 6-Month Outcomes (nih.gov). Acesso em: 25 abr. 2022.

RASEKH, B *et al.* Associations of treatment completion against drug addiction with motivational interviewing and related factors in Afghanistan. **Journal of medical science**, Nagoya, v. 80, n. 3, p. 329-340, 2018. Disponível em: Associations of treatment completion against drug addiction with motivational interviewing and related factors in Afghanistan (nih.gov). Acesso em: 26 abr. 2022.

SALES, C. M. B.; FIGLIE, N. B. Revisão de literatura sobre a aplicação da entrevista motivacional breve em usuários nocivos e dependentes de álcool. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 333-340, 2009. Disponível em: SciELO - Brasil - Revisão de literatura sobre a aplicação da entrevista motivacional breve em usuários nocivos e dependentes de álcool Revisão de literatura sobre a aplicação da entrevista motivacional breve em usuários nocivos e dependentes de álcool. Acesso em: 22 mar. 2022.

SANTA ANA, E. J. *et al.* Randomized controlled trial of group motivational interviewing for veterans with substance use disorders. **Drug and alcohol dependence**, Estados Unidos, v. 223. n. 1. p. 24-29. Disponível em: Randomized controlled trial of group motivational interviewing for veterans with substance use disorders - ScienceDirect. Acesso em: 29 abr. 2022.

SEIBEL, S.D. **Dependência de drogas**. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

TUCKER, J. S. *et al.* A group-based motivational interviewing brief intervention to reduce substance use and sexual risk behavior among homeless young adults.

Journal of substance abuse treatment, Estados Unidos, v. 15, n. 1. p. 20-27, 2017. Disponível em: A Group-Based Motivational Interviewing Brief Intervention to Reduce Substance Use and Sexual Risk Behavior among Homeless Young Adults (nih.gov). Acesso em: 27 abr. 2022.

UNODC – United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report 2021. Genebra: **UNODC**, 2021. Disponível em: World Drug Report 2021 (unodc.org). Acesso em: 20 mar. 2021.

Data do recebimento: 19 de setembro de 2022

Data da avaliação: 14 de outubro de 2022

Data de aceite: 14 de outubro de 2022

1 Acadêmico do curso de Psicologia no Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: victor.hsilva@souunit.com.br

2 Acadêmico do curso de Psicologia no Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: bruno.lima97@souunit.com.br

3 Acadêmica do curso de Psicologia no Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: lara.belo@souunit.com.br

4 Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Professora Universitária do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: karolline.pacheco@souunit.com.br